



PROJETO REPÓRTER LITERÁRIO: PROTAGONISMO JUVENIL UNE FOTOJORNALISMO E LITERATURA

Iasmin Araújo Bandeira Mendes ¹
Antônio Simões Menezes ²

RESUMO

A interseção entre educação e jornalismo costuma gerar práticas potencializadoras do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. A partir desse pressuposto, o projeto Repórter Literário surgiu da parceria entre a Feira Literária de Campina Grande (FLIC) e o Projeto Anti-Horário, do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O objetivo do projeto é estimular a produção midiática de estudantes do ensino básico de Campina Grande. Em 2021, o resultado do projeto foi uma exposição fotográfica, disponível no site da Feira Literária de Campina Grande. No contexto da Pandemia do Coronavírus, os estudantes do curso de Jornalismo ensinaram técnicas de fotojornalismo para os estudantes de escolas públicas municipais de Campina Grande, através de oficinas que aconteceram virtualmente. A partir do treinamento, que ocorreu em março de 2021, os adolescentes produziram imagens literárias da pandemia sob o tema “Todas as Formas do Ler”. Integrantes da FLIC e do projeto Anti-horário realizaram uma análise criteriosa e selecionaram 16 fotos de 10 estudantes para compor a mostra fotográfica homônima ao tema da 5ª edição da Feira Literária. A exposição contou com texto de apresentação de uma das alunas participantes, fomentou o gosto pela leitura entre os adolescentes e pode ser considerada um importante mecanismo de empoderamento, protagonismo e letramento midiático infanto-juvenil. Este artigo, cujo referencial teórico é baseado na educomunicação e tem a metodologia centrada na observação participante, objetiva principalmente descrever como todo o trabalho foi desenvolvido na modalidade de ensino remoto.

Palavras-chave: Fotojornalismo, literatura, feira literária, educomunicação.

INTRODUÇÃO

O projeto Repórter Literário surgiu em 2019, da parceria entre a Feira Literária de Campina Grande e o projeto Anti-horário, da Universidade Estadual da Paraíba. A Feira Literária de Campina Grande é um movimento literário que tem como objetivo contribuir para a formação leitora na cidade paraibana. A FLIC conta com uma programação anual que engloba eventos e projetos e culmina em uma feira de livros em novembro. O Anti-horário, por sua vez, é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da UEPB, cujo objetivo é produzir e compartilhar narrativas focadas em soluções, além de capacitar estudantes de escolas públicas para a produção de conteúdo midiático com temáticas positivas.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba, Educomunicadora pela Universidade Federal de Campina Grande e Mestre em Linguagem e Ensino por esta universidade. Idealizadora da Feira Literária de Campina Grande (FLIC), iasminabmendes@gmail.com

² Professor do curso de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, simoes@servidor.uepb.edu.br

Inicialmente, o projeto Repórter Literário foi constituído para levar a alunos do ensino básico oficinas na área de comunicação, de modo que estes pudessem fazer a cobertura da Feira Literária de Campina Grande. Foi isto que aconteceu em 2019. Entretanto, com a Pandemia de COVID-19 e a cessão de eventos presenciais, foi necessário criar outros formatos para que o projeto continuasse acontecendo, mesmo remotamente. Em 2020, os alunos do ensino básico tiveram oficinas on-line e realizaram entrevistas com escritores paraibanos³. Em 2021, surgiu a ideia de realizar uma Mostra Fotográfica, o que também seria possível remotamente. A Mostra foi nomeada “Todas as Formas do Ler” homônima ao tema da IV Feira Literária de Campina Grande. Assim como em 2020, os estudantes do ensino básico tiveram oficinas on-line. Porém, em 2021, o tema do treinamento foi fotojornalismo. A partir da capacitação, eles produziram as fotos com seus próprios equipamentos em casa, demonstrando o protagonismo juvenil que é uma das características do projeto Repórter Literário.

Este artigo, cujo referencial teórico é baseado na educomunicação e tem a metodologia centrada na observação participante, objetiva principalmente descrever como todo o trabalho foi desenvolvido na modalidade de ensino remoto.

JOVENS PROTAGONISTAS NAS ESCOLAS

O protagonismo juvenil é um dos elementos que caracterizam a Educomunicação, um campo de atuação e pesquisa na área da Comunicação Social, em intersecção com a Educação, que estuda iniciativas que abrangem ambas áreas. Este domínio epistemológico tem como objetivo observar as iniciativas que utilizam a comunicação na perspectiva de desenvolver processos de ensino-aprendizagem.

Considerando que tanto a Comunicação como a Educação são searas amplas e complexas, entende-se que a Educomunicação abrange uma quantidade bastante variada de ações. Desde os programas televisivos educativos, que envolvem a comunicação em massa e a educação não-formal/informal, quanto as relações dialógicas em sala de aula, que focalizam a educação formal e comunicação interpessoal. Tanto a Educação como a Comunicação podem funcionar ou como instrumentos ou como objetivo nas ações educacionais.

Por isso, a Educomunicação é organizada em sete áreas de intervenção. As áreas de intervenção são categorias epistemológicas que especificam os tipos de iniciativas estudadas.

³ Disponíveis no site www.flicfeira.com.br/blog



São áreas de intervenção da Educomunicação: a) Epistemologia da Educomunicação; b) Educação para a Comunicação; c) Gestão da Comunicação; d) Pedagogia da Comunicação; e) Produção Midiática; f) Expressão Comunicativa através das artes e g) Mediação Tecnológica na Educação.

É, no entanto, importante frisar que é pouco provável o desenvolvimento de uma estratégia educacional envolvendo uma única área de intervenção e quando isso ocorre, muitas vezes, é em função da falta de conhecimento sobre o pleno potencial da educomunicação por parte do estrategista. Potencial este que, infelizmente, deixa de ser integralmente explorado quando tal fato ocorre (ALMEIDA, 2021, p. 12)

O projeto Repórter Literário, em especial a Mostra Fotográfica abrange algumas dessas áreas, por exemplo, a Expressão Comunicativa através das Artes, considerando que a fotografia é uma linguagem artística e que, para a produção da Mostra pelos estudantes do ensino básico, foi preciso através das oficinas trabalhar a sensibilidade artística desses adolescentes.

A Pedagogia da Comunicação também foi colocada em prática, uma vez que as oficinas e seus oficinairos têm a preocupação de estabelecer uma relação horizontal entre ministrantes e participantes, sem a pretensão de apresentar os alunos de graduação como detentores de conhecimento e os alunos do ensino básico como tábulas rasas. Ainda podemos citar, a Mediação Tecnológica na Educação, considerando que por causa da Pandemia, as oficinas aconteceram através da internet.

Se pensarmos no “sentido” da tecnologia com a sua direção em termos de desenvolvimento material dos objetos técnicos, tudo aponta para a expansão da cibercultura. Isso significa reconhecer a evolução das tecnologias da comunicação e da computação. Nesse caso, seu sentido aponta para uma maior informatização do mundo, para a fusão das dimensões eletrônico-digitais e física dos espaços. (LE MOS; LÉVY, 2010, p. 30).

Para este artigo, porém, o foco será a área de Educação para a Comunicação, pois nosso intuito é relatar de que forma as oficinas prepararam os estudantes para a realização da Mostra Fotográfica e por consequência para o empoderamento e protagonismo escolar desses atores sociais.

Segundo Almeida (2021), nesta área de intervenção pretende-se “formar cidadãos alfabetizados, capazes de entender a mídia e se comunicar usando a ampla variedade de linguagens que circula na sociedade contemporânea”. Ismar Soares (2014, p. 138) afirma que esta área reúne “práticas voltadas à sensibilização e formação das audiências para a convivência com os meios de comunicação”, mas não só enquanto audiência, também



enquanto autores. A Educação para a Comunicação, chamada também de Mídia-Educação, Media Education, Educação para os meios, dentre outros termos, engloba, portanto, iniciativas que visam formar pessoas para serem tanto espectadores de mídias diversas, como produtoras das mesmas.

Desde o advento da internet, as pessoas comuns puderam se apropriar dos meios de comunicação de forma mais enfática. Hoje, qualquer um pode produzir e compartilhar conteúdo, sem necessariamente dispor de meios de produção onerosos. Se por um lado, isto ocasiona um excesso de ideias e materiais disponíveis, o que dificulta a filtragem de tais, por outro, este fato democratiza e pluraliza vozes sobre os mais variados assuntos, permitindo, inclusive, um conceito que foi trazido anteriormente, o protagonismo juvenil.

Através da internet, jovens têm tido a oportunidade de produzir conteúdo e torná-lo público. Eles deixam de ser apenas receptores de informação, o que é muito importante quando trata-se de formar cidadãos atuantes.

A World Wide Web é um fluxo. suas inúmeras fontes, suas turbulências, sua irresistível ascensão oferecem uma surpreendente imagem da inundação de informação contemporânea. cada reserva de memória, cada grupo, cada indivíduo, cada objeto pode tornar-se emissor e contribuir para a enchente. (LÉVY, 1999, p. 162-163).

Para isto, é necessário que haja uma reflexão sobre a ação, como defende Paulo Freire (1987), é importante que os usuários dos meios de comunicação se apropriem destes, compreendendo seus riscos e suas possibilidades. A partir desta percepção foram idealizadas as oficinas do projeto Repórter Literário. A partir do entendimento de que desenvolver produtos midiáticos não é tão somente ligar uma câmera de celular, mas refletir sobre o que será compartilhado, compreender sua responsabilidade ao disseminar uma mensagem, entender que cada texto contém um discurso que deve estar alinhado com o que o produtor daquele conteúdo acredita.

ESTUDANTES FOTOGRAFAM “TODAS AS FORMAS DO LER”

Com o objetivo principal de ajudar a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido no formato de Ensino Remoto, a FLIC, por meio do Repórter Literário, e o projeto de extensão Anti-horário ensinaram técnicas de fotojornalismo para os estudantes de escolas públicas municipais de Campina Grande, na Paraíba.

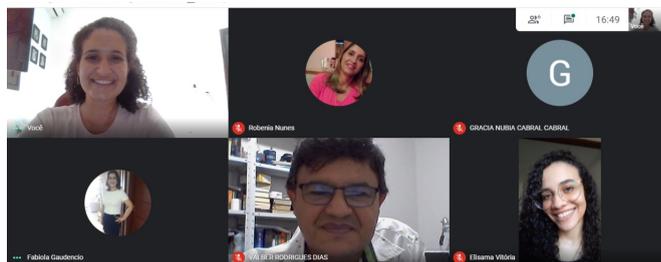
O embrião da proposta surgiu em uma das primeiras reuniões de curadores da FLIC, no início de 2021. Eles construíam coletivamente a Feira, quando surgiu a ideia de capacitar estudantes de escolas públicas para a produção de uma mostra fotográfica sobre o tema da

Feira daquele ano. Com o aval dos integrantes desse grupo, que era composto também pelos idealizadores da FLIC, o próximo passo foi estruturar a atividade.

Todo o planejamento da mostra foi baseado nos seguintes pilares: divulgar o tema da 5ª edição da FLIC, fomentar o gosto pela leitura entre os adolescentes e ser um importante mecanismo de empoderamento e letramento midiático infanto-juvenil. Em seguida, por meio de reuniões com integrantes da FLIC e do Anti-horário, o projeto foi tomando forma. Assim foram estabelecidos critérios para selecionar os participantes do Repórter Literário para essa atividade, as estratégias de como treiná-los, as datas em que ocorreriam a oficina, o seu conteúdo programático e sua metodologia básica.

Ao mesmo tempo, foi celebrada uma parceria com a Secretaria de Educação de Campina Grande (SEDUC). Esta, ao apostar na proposta, fortaleceu o projeto e ajudou a promover suas ações, desde o momento de inscrição dos estudantes na oficina até a divulgação dos depoimentos de secundaristas relatando os benefícios que o projeto havia proporcionado para a sua formação.

IMAGEM 1: REUNIÃO SEDUC, FLIC E ANTI-HORÁRIO



Reunião de consolidação de parceria entre a Feira Literária de Campina Grande, o Projeto Anti-horário e a Secretaria de Educação de Campina Grande em prol do desenvolvimento do Projeto Repórter Literário. A captura de tela data do dia 24 de fevereiro de 2021.

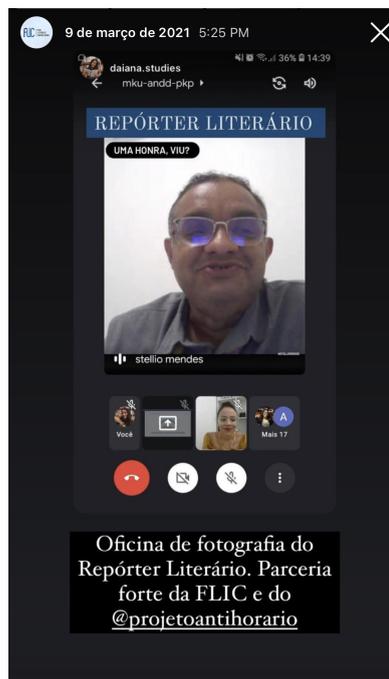
É fundamental ressaltar que todo o trabalho ocorreu de forma remota. As inscrições dos estudantes foram efetuadas em um formulário criado no *Google Forms*. Eles respondiam algumas perguntas pessoais e explicavam seus interesses em participar da oficina de fotografia, que seria ministrada por estudantes de jornalismo da UEPB. A divulgação do processo seletivo da oficina ocorreu por meio de um vídeo, criado pela equipe do Anti-horário e voluntários da FLIC, e por *banners* com chamadas nas redes sociais.

Com os dados dos alunos em mãos, a seleção ocorreu de forma tranquila. Logo após a divulgação do resultado, foi criado um grupo no Whatsapp para interação entre os facilitadores da oficina e os secundaristas. Nele eram publicadas informações da oficina,

ocorria orientação dos alunos e também virou um espaço para que as dúvidas fossem esclarecidas.

A oficina foi realizada no dia 9 de março, na plataforma *Google Meet*, em um encontro de uma hora e meia. Ela foi ministrada pelas universitárias Elisama Vitória e Sara Albuquerque, ambas integrantes do projeto Anti-horário. Foram apresentados os conceitos básicos da linguagem fotográfica, os principais aplicativos de fotografia e exemplos de fotos emblemáticas no jornalismo.

IMAGEM 2: OFICINA DE FOTOGRAFIA



Registro da oficina por estudante do ensino básico postado em rede social.

A imagem data do dia 09 de março de 2021.

Como os estudantes universitários e secundaristas já estavam familiarizados com a plataforma, que era utilizada há meses em suas respectivas escolas, não houve problemas para garantir a interatividade e participação do grupo nesse encontro. Além da troca de saberes e experiências entre universitários e secundaristas, a oficina evidenciou a vontade que os estudantes tinham de colocar a mão na massa e sair fazendo suas fotografias, com base no conteúdo aprendido.

Agora, aqueles adolescentes estavam preparados para a produção das fotografias da mostra “Todas as Formas do Ler”, que integraria o lançamento da IV da edição da FLIC, intitulada “Todas as Formas do Ler”. Aproximadamente 20 dias foram destinados para a produção das imagens. Elas deveriam ser enviadas on-line para a equipe de curadoria da

mostra, composta por integrantes do Anti-horário e da FLIC.

Em abril, os adolescentes entregaram suas produções fotográficas. O material passou por uma análise criteriosa e por fim foram selecionadas 16 fotos de 10 estudantes para compor a mostra. Ela foi publicada no site da FLIC⁴ e sua divulgação ocorreu durante o programa de lançamento da IV edição da FLIC, exibido pela TV Itararé, afiliada da TV Cultura em Campina Grande, nos perfis da FLIC e do projeto Anti-horário nas redes sociais.

IMAGEM 3: A EVOLUÇÃO DA LEITURA



Foto intitulada “A evolução da leitura”, por Carolina Guimarães.

⁴ A exposição está disponível no site da FLIC:

https://flicfeira.com.br/responsive_slider/mostra-fotografica-todas-as-formas-do-ler/#



Foto intitulada “Flores”, por Sophia Carolina.

IMAGEM 5: AMANHECER



Foto intitulada “Amanhecer”, por Kyara Naielly.

O texto de apresentação também foi escrito por uma das participantes do projeto, estudante do ensino básico. A aluna foi convidada pelos membros do projeto e aceitou o desafio.

IMAGEM 6: APRESENTAÇÃO DA MOSTRA FOTOGRÁFICA “TODAS AS FORMAS DO LER”



Texto de apresentação escrito pela estudante Daiane Lucena. Disponível em:

<https://flicfeira.com.br/mostra-fotografica-todas-as-formas-do-ler/> Acesso em: 06 ago. 2022.

Ao analisar as fotografias produzidas pelos participantes é possível perceber algumas tendências. A primeira delas, o autorretrato: três alunos trouxeram esta proposta, incluindo-se junto aos livros. Percebe-se também uma temática literária predominante, pois a bíblia aparece em quatro das fotografias expostas. Compreender tais tendências configuram o próximo passo desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do Projeto Repórter Literário, com mais essa ferramenta de produção de conteúdo ensinada para secundaristas, houve o investimento na expansão do campo jornalístico em interseção com a área de educação e a apropriação do jornalismo, pelos alunos de escolas municipais, como mecanismo de empoderamento e letramento midiático. Essa ação mantém a essência dos trabalhos realizados com os estudantes do Ensino Fundamental em anos anteriores junto com a FLIC, por meio do projeto Repórter Literário⁵.

O objetivo do trabalho com os estudantes é capacitá-los para a produção de narrativas norteadas por princípios jornalísticos que contribuam para a exibição e, por consequência, fortalecimento de ações que demonstrem haver diversos agentes sociais empenhados na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Olhar que se contrapõem à lógica hegemônica na maioria dos programas jornalísticos, os quais são pautados pela exibição da violência nas suas mais diversas facetas. Prática que normalmente aumenta a sensação de insegurança na sociedade ou ajuda a banalizar a violência. (MENEZES; SILVA; ALBUQUERQUE, 2020, p. 12)

Dessa forma, é possível afirmar que o trabalho desenvolvido, com o apoio da SEDUC, por integrantes da FLIC e membros do projeto Anti-horário conseguiu, mesmo em plena pandemia da Covi-19, estimular uma cultura de protagonismo social na comunidade estudantil ancorada em uma produção autoral de bens simbólicos.

Os posteriores passos desta pesquisa são compreender as tendências das fotografias produzidas pelos estudantes e relatar e analisar o episódio de plágio que ocorreu durante o processo de desenvolvimento da oficina e como ele foi utilizado como oportunidade de ensino.

⁵ “Em parceria com o Projeto Anti-Horário do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pelo professor Antônio Simões, são desenvolvidas oficinas relativas a fotografia, entrevistas, produção de notícias em uma escola municipal ou estadual de Campina Grande para que os alunos do nono ano possam se apropriar da comunicação e produção de conteúdo”. Disponível em: <https://flicfeira.com.br/projetos/>
Acesso em: 18 nov. 2020.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia. Projetos de intervenção em Educomunicação. 2021. Disponível em https://www.academia.edu/31480161/Projetos_de_interven%C3%A7%C3%A3o_em_educomunica%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 20 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LEMONS, André.; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MENEZES, Antonio Simões; SILVA, Elisama Vitória Leite da; ALBUQUERQUE, Sara Isabelly Ribeiro. **Um smartphone na mão e algumas ideias na cabeça:** Repórter literário em ação. *Revista Leia Escola*, Campina Grande, V. 20, Número Especial, p. 09-23, 2020.

SOARES, Ismar. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação (Editora Paulinas). *Comunicação & Educação*, Brasil, v. 19, n. 2, p. 135-142, set. 2014. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/6482/93> Acesso em: 20 jul. 2022.